

Intervenção no Central Bank afeta mercado paralelo do dólar no Brasil

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A Corporação de Seguro aos Depositantes assume hoje todas as agências do Central National Bank of New York, que quebrou ontem depois de várias negociatas feitas pelo dono de 99% das ações do banco, Jacobo Finkelstein, da Argentina. Segundo Mike Gillian, da Corporação de Seguro, "irregularidades foram encontradas no banco desde 30 de junho, com perdas de US\$ 5,3 milhões. Finkelstein foi intimado a cobrir a diferença para que houvesse capital hábil para os 13.400 depositantes da instituição. Ele não fez isso e descobrimos outras irregularidades cometidas pelo banco", disse o agente bancário em entrevista a O GLOBO.

Os agentes da Corporação de Seguros não quiseram confirmar que vários cheques de contrabandistas brasileiros e agiotas do mercado paralelo do Rio e São Paulo estivessem envolvidos na quebra do banco, mas fontes bancárias confirmaram a O GLOBO que houve falsificação e irregularidades na venda de US\$ 32 milhões em bônus da dívida argentina negociados em Buenos Aires. Os bônus tinham denominações em dólares e foram comprados por Finkelstein, quando da colocação no mercado secundário da dívida argentina. Os US\$ 32 milhões saíram do

Central National Bank of New York e deixaram o caixa a descoberto".

Os depositantes poderão recuperar até US\$ 100 mil dos seus depósitos que estão segurados pela Corporação. Quem tiver mais do que este montante receberá certificados de depósito bancário no valor nominal para recuperar o equivalente em dólares americanos quando da venda do passivo. O banco tinha 13.400 depositantes em Nova York, contando com cinco agências na cidade e US\$ 181 milhões em depósitos.

Finkelstein, que é corretor de imóveis e possui muitos prédios em Buenos Aires e propriedades em várias partes do Brasil, não foi encontrado em Nova York. A princípio, os controladores do seguro acharam que fosse mais uma quebra de um banco das muitas que têm acontecido nos últimos dias nos Estados Unidos, mas depois confirmaram que havia irregularidades no banco.

— É bem possível que vários cheques estejam no mercado no Rio ou São Paulo para receberem o equivalente em dólares americanos e por isso a escassez de moeda provocou uma alta surpresa no mercado paralelo do dólar no Brasil. Os livros do banco estão sendo abertos agora e já estamos descobrindo muitas irregularidades como esta dos bônus argentinos; quem sabe descobriremos mais alguma negociatas no Brasil — concluiu Gillian.